

# O ABRANTES

Director e Proprietario  
AURELIO NETTO

FOLHA SEMANAL  
Composto e impresso na Typographia Margado  
Praça Raymundo Soares—Abrantes

Redacção e administração  
Rua da Boga—Abrantes

## A REACÇÃO

De todos os males de que actualmente enferma a sociedade portuguesa é principal causa a reacção. A Companhia de Jesus (de Jesus! Que ironia!) tem, desde o começo do reinado do Sr. Manuel, qual polvo colossal, pretendendo envolver com os seus braços vigorosos esta pobre nacionalidade, bem digna de melhor sorte. Desde o paço do rei, onde tem entusiastico e devoto acolhimento, como o affirmou o Sr. Ferreira do Amaral, até á casa de qualquer cidadão onde sente dinheiro, ella ali anda com a mais tenaz vontade e com o maior cynismo, infiltrando-se, impondo-se, predominando, como a toupeira mina a terra: na sombra. As provas de que essa influencia nefasta e perigosa está hoje sendo exercida sobre quem se acha encarregado de dirigir os destinos d'este povo, estão no caso de Vizeu, no da Lousã, no projecto da construcção d'um grande predio em Coimbra, onde se irão hospedar os alumnos dos collegios de Campolide e S. Fiel que se destinem aos estudos universitarios, e na campanha furiosa que se está movendo contra a criação das leis de registo civil e do divorcio.

Essa gente sem escrúpulos, sem vergonha e sem consciencia; essa gente velha e tórpe por excellencia, e por principios; essa gente que não trepida em matar para combater e para saciar os seus instintos da mais baixa condicção, não tem outro alvo senão o dinheiro.

Não os vereis procurar pobres para, como fazem aos ricos, lhes conduzir virtuosamente, e com o mais alevantado sacrificio e desinteresse, a alma para

o reino dos céus. Desoanço, que não se entranha na pobre chaminada, levando-vos um pedaço de pão para mitigardes a fome, ou uma palavra de conforto n'algum lance doloroso da vossa vida.

Desoanço ó humilhes e desprotegidos, que elles nunca de vós se acercarão. Ide ao palacio do abastado, aos salões luxuosos das embaixadas, emfim, onde lhes cheire a dinheiro, e lá os encontrareis.

Hypocritas, que vos valeis da irresponsabilidade d'uma criança e da fraqueza d'uma mulher, para praticardes toda a custa de patifaria em que sois emcristos.

Só semeas odios e só tendes um fim, negro como a roupeta que vos distingue dos homens: a morte.

A morte dos ricos, para que vos deixem as suas fortunas, e a morte dos pobres, dos opprimidos, para que vos não incomodem com os seus protestos e com a sua fome.

As manobras que a reacção está fazendo em Portugal desde a morte do rei D. Carlos estão bem conhecidas e continuam cada vez com mais intensidade e afino.

E' forçoso, é indispensavel, e inadiavel, que todos os liberaes portugueses, isto é, aquelles que não desejam que este povo d'heroes venha a ser uma dependencia da Companhia de Jesus, (que ironia!), se unam todos n'um esforço heronico e corram a pontapé, á vassoura, ou como melhor entenderem, e como fór necessario, essa gentinha vil e revoltante que está rebaixando este povo no conceito das nações livres e prosperas.

No entanto, e pensando bem, estes maneios da reacção são symptomaticos.

Ha males que vêm por bens...

Alvaro de Lemos.

## 14 de Julho

Fez na quarta feira 120 annos que o povo da cidade de Paris tomou d'assalto e destruiu a famosa prisão da Bastilha, onde, por largo tempo, se cometeram toda a casta de torturas e infamias, tendentes a estrangular a liberdade e a voz rebelde d'aquelles que, em nome de principios de justiça e de solidariedade humana, se insurgiam contra a tyrannia e a oppressão dos despois coronados.

Data memoravel, ella honra e nobilita a França, perdurando através dos seculos o heroismo de um povo que edificou os direitos do homem, e que é ainda hoje, pelo seu civismo, pelo seu grande amor á liberdade, pela sua acendrada fé patriótica, um grande e soberbo povo, digno das sympathias do mundo inteiro!

## Comicio em Santarem

Promovido pelo Directorio do Partido Republicano, e como continuação do movimento de protesto iniciado contra o tratado do Transwal, attentatorio da nossa soberania em Africa, realisa-se hoje em Santarem, capital do nosso districto, um comicio de propaganda, em que se tratará tambem da actual situação politica. Além d'outros oradores, cujos nomes ainda ignoramos, sabe-se já que usarão da palavra n'esse meeting popular, que tado leva a crer seja revestido de extraordinaria importancia e brilho, os cidadãos dr. Pedro Monteiro, dr. José Montez, João Chagas e José Relvas.

O Abrantes, enviando aos republicanos de Santarem a affirmação da sua sympathia e solidariedade, adhire ás resoluções que forem tomadas no comicio de hoje, fazendo votos pelo proximo advento da Republica.

## A Gloriosa Historia da Seita Jesuitica

Transcrevemos de uma soberba carta do Primeiro de Janeiro a resumida historia das expulsões dos jesuitas pelos feitos que praticaram em toda a parte.

E' illustrativa.

Os bratos que apreciem e sopeteiem:

«Não é justo combater essa funesta Companhia! Os proprios interesses do catholicismo o exigiam, porque fôrão Papas, e um d'ellos o mais notavel talvez dos Papas, que a castigou, attribuindo-lhe crimes, attentados e erros. Porventura mataram esses Pontifices e mantiveram os bispos portugueses que prohibiram aos jesuitas a predica e a confissão, em nome das interesses religiosos? A verdade é que os santos Padres, e os estados, expulsaram por vezes esses padres perveros, que, espalhados por toda a parte, tem procura do fazer do mundo a sua presa».

E' curiosa a exposicão, feita por um escriptor notavel e homem de talento, para mostrar que apenas fundada, a Companhia de Jesus, «que hoje constitue o ultramontanismo, foi logo condemnada como summamente perigosa».

Fundou-a Ignacio de Loyola em 1534 e, oito annos depois, em 1542, soffreu a primeira expulsão: foram exotados de Paris 16 jesuitas que ali chegaram e que perturbaram logo a paz publica; em 1554 o parlamento de Paris volta a expulsar os.

Em 1570 expulsos a grande Isabel de Inglaterra; em 1578 são expulsos de Auvers.

Em 1584, nova movimentação em Paris contra elles: o preboste do commercio, os vereadores, a Universidade, os administradores dos hospitaes pedem a sua expulsão, tendo-se n'uma apostilla de petição ao parlamento: «seja esta seita inteiramente exterminada». O parlamento de Paris attende, e os jesuitas foram expulsos «como corruptores da mocidade e inimigos do rei e do estado».

Em 1595 são expulsos de Hollanda por convictos de terem mandado assassinar o principe Mauricio de Nassau. Em 1604, o cardeal Borromeo manda-os sair do collegio de Broda e o papa Paulo IV fulmina uma condemnacão contra a ordem de Loiola.

Em 1605, o superior dos je-

suitas em Inglaterra, e os seus molinos, são enforcados pela conspiração que mataria a rainha, os ministros, e faria ir pelos ares o parlamento.

Em 1611, a 22 de setembro, o advogado geral, Sevin, denuncia os como «introduzindo-se nos casus affinis de influencia nos crentes e surprehenderam os segredos», sendo os crimes commetidos sob o pretexto do encaminhar as almas á gloria do Omnipotente.

Em 1618, são expulsos da Bohemia, por perturbar a paz publica; em 1619, expulsos de Moravia; em 1621, da Polonia, por terem suscitado a guerra civil; em 1631, do Japão, onde exazeram as maiores perturbacões, que cessaram apenas foram expulsos; em 1643, da ilha de Malta; em 1723, Pedro o Grande expulsou-os da Russia.

Em 1711 o papa Bento XIV, por bulla de 29 de dezembro, prohibe aos jesuitas «cecarem os indios paraguayses, vendendo as suas mulheres e fillos, despojalos dos seus bens, tirar-lhes a roupa, deixando-os nus, tal a em proveito da Companhia de Jesus».

Em 1752, o conselho de Bolonha expulsa os jesuitas; em 1757 são expulsos do Paraguay, cujas riquezas todos haviam subtraído, reduzindo á pobreza milhares de habitantes.

Em 1759, os jesuitas são expulsos de Portugal fazendo-lhes alguns bispos as mais severas censuras, prohibindo os de pregar, confessar, etc.

Em 1764, tendo já havido um decreto do parlamento de Paris contra os jesuitas, e no qual se liam graves accusações de attentarem contra a segurança dos cidadãos e da pessoa real, expulsos o rei da França por um edito perpetuo e irrevogavel.

Em 1767, o rei Carlos III de Hespanha manda prender os jesuitas convictos de terem empolgado riquezas immensas e de provocarem a guerra civil, sendo-lhes confiscados os bens; no mesmo anno os estados de Napoles e Parma tambem os expulsam.

Em 1773, o grande, o santo Papa Clemente XIV decreta a abolição da Companhia dos jesuitas em toda a terra, declarando impossivel conseguir pax a Igreja una paz solida e duradoura enquanto existisse tal sociedade.

Em 1816, o czar da Russia expulsa-os do seu imperio, dizendo no documento de expulsão: «Plantaram a discordia e animosidade no seo das familias, desligaram o pai do fillo, o fillo do pai e da mãe, semia-



ram a divisão entre os filhos da mesma família. Que Estado pode supportar em seu seio essas entes perversos, que espalham por toda a parte odios e desavenças?

Em 1868, é suprimida em Hespanha a Companhia de Jesus, sendo fechados os seus collegios e confiscados os bens moveis e immoveis.

Pois são elles, os jesuitas, quem por ordem de Roma e estando atraz de varios bispos, governa e manda! São elles que fazem que os bispos os mettem nos seminarios e não cumpram as leis do paiz. São elles que sustentam collegios e dão dinheiro para o movimento reaccionario que se está operando.

## Diz-se

Que a politica monarchica, cá na terra, devido aos ultimos calores, se encontra a ferias.

Que o telegramma do sr. D. Manoel de Bragança, para o sr. presidente da camara, agradecendo a manifestação do Entroncamento, revela que os reis sabem ser gratos e de uma cortezia riquintada para com os seus leaes e dedicados servidores.

Que já no tempo de D. Carlos se observava rigorosamente a mesma pragmatica não tendo esse facto impedido que regeneradores e progressistas, que tão lisongeados se sentiam com os agradecimentos do Paço, dirigissem ao fallecido monarcha, na sua imprensa, doestos e insinuações pouco agradaveis.

Que foi sempre habito dos cortesãos erguerem a grimpá quando não veem satisfeitas as suas vaidades e ambições.

Que a monarchia nova, apesar dos rebuques que lhe têm da lo todos os maguães do constitucionalismo, em nada differo da velha, mettendo o chavão da governação publica agúa por todos os lados.

Que caminhamos vertiginosamente para a *princípio do fim*, não se sabendo onde isto irá parar.

Que vai reunir a Junta Liberal de Abrantes para assentar no combate a reprehender contra a reacção clerical que no nosso meio, consoante os factos o têm demonstrado, está deitando as unhas de fóra.

Que ha uma ancia enorme em saber quizes as resoluções que forem tomadas.

Que na repartição de fazenda d'este concelho, e em varios centros de cavaco, se lê attentamente,

em terça feira ultima, com muito prazer, um *psiquim* qualquer, feito de lama e miseria, que reflecte toda a perfidia de quem o dirige, e a baixeza moral, profundamente degradante e canalha, de quem o informa na sombra.

Que a *Mitragala Redemptora*, original do sr. dr. Solano de Abreu, que tanto agradou pela belleza da forma litteraria, produziu engulhos em certa genteinha, muito dada a rogar e a agna benta.

Que a proposito se têm formulado insultos scezes, que dão a medida da integridade moral e mental de certos palradores que por ali vegetam, dizendo mal de tudo e todos.

Que recolheram aos respectivos *gillineiros*, um d'estes dias, depois de devidamente engordadas, dezenas de *penosas* que, ao passar por essas ruas, fizeram uma chilreada medonha, traduzindo talvez a alegria de quem se sente restituído aos patrios lares.

Que a vida de Abrantes tem aspectos interessantes, uns comicos, outros ridiculos, que estão a pedir versos de pé quebrado.

Que ainda hade apparecer um *vite* á altura capaz de arrostar com essa empreza, que é da mude a produzir o *assembrio* das multidoes.

Que ha por ali gente muito *curis*, mas de toda de grande cobardia moral.

## Dr. João de Menezes

Damos aos nossos leitores a agradavel noticia de que este nosso prestimoso correligionario o illustre deputado republicano, a quem a causa da democracia deve grandes servicos, traduzidos em actos que são, por assim dizer, do conhecimento de toda a gente, tenciona vir passar uma temporada entre nós, fixando a sua residencia na Quinta de S. José.

Acompanha-o sua ex.<sup>ma</sup> esposa e seu interessante filho Vasco, que deya, dentro em pouco, concluir o 3.<sup>o</sup> anno do curso dos lyceus.

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa partiu para as Pedras Solgadas o sr. dr. José Joaquim de Oliveira, considerado medico em Abrantes.

## A monarchia e a «Companhia de Jesus»

Sem o militarismo e sem o clericalismo negro não ha hoje, em parte alguma, poder real. Os reis e os pontifices sabem isso. O oco abandonou-os a ambos; e das sobrenaturaes influencias, que no passado, defenderam e justificaram os seus direitos, não restam já agora, quer a Cesar quer a Pedro, senão as fitas rubras do *Sucre Coctur*, ou a linguagem secca e retumbante dos canhões.

O tempo dos reis populares, dos reis que se entendiam com Voltaire, com d'Alembert, como Frederico—o Grande; ou sequer, das suas modestas caricaturas, o senhor Luiz Philippe ao confidente de Gutzot; ou ainda do imperador do Brazil o que sabia hebreu; ou finalmente do nosso D. Pedro V, o tal que lia por Tonqueville, acabou de vez. Tanto a republica burguesa, como a democracia social, estão hoje d'acorde no que respeita a thronos, cartas e graças de Deus.

Dispensada portanto a *Companhia de Jesus*, como escolta auxiliar das monarchias impopulares periclitantes, quem teriam depois por si os reis?

Os nobres?

Os filalges?

Os aristocratas?

Onde é que está isso agora?

Onde é que se vêem no grande e aspero combate da vida, os seus authenticos representantes? Nem nas sciencias, nem nas letras, nem nas artes, nem na politica se envergam! Os que não vivem das esmolas do Paço, metendo á fé politica dos seus paes, que se juteram até Evora-Monte pelo poder absoluto, ou rabejam torcos nas lides burocraticas ou *risam* de noite, nas vielas de má nota ou cantam *fados* eroticos a horas mortas, entre meretrizes e enfões. Fora d'estas escuras proezas encontram-se arriados de varias fims devotas, na *clisima* intensa do *sport* mariolatra, fingindo orar ou pondo no *chê* desvaídas devoções com que a *Companhia de Jesus* alastra a sua propaganda e marca as suas rezes.

Ha ainda outra aristocracia—e que escorre, dia a dia dos esgotos do *Diario do Governo*, e que segue como um arremedo, no encalo da outra, que lentamente se extingue. Mas essa, por intrinsicamente pedantesca, se constituiu, pela evidencia da sua existencia, um caso, esse é mistissimo mais pathologico que social.

Seria pois esse lixo, a maralha que havia de defender a realda, quando como resulta impraticavel, os jesuitas fossem por ella expulsos, por virtude de leis mais seculares, que essa mesma realda entre nós confirmou? Seria com isso, que a velha machina feudal, sem prestigio historico e já sem raizes na consciencia colectiva, havia de fazer rosto aos primeiros assomos justiceros de uma já hoje inevitavel revolução?

Bem vem que é impossivel; e que a *Companhia de Jesus*, resulta de facto d'uma guarda

negra, não só indispensavel, como absolutamente imprescindivel, para a causa dos reis.

José Caldas.

(Os Jesuitas, pag. 373-379).

## Inspeção ao Grupo d'Artilharia Montada

Chegou ante-hontem a Abrantes, onde vem em serviço de inspecção ao Grupo de Artilharia Montada, o coronel da mesma arma, inspector da 4.<sup>a</sup> divisão o sr. Francisco Paula Gomes da Costa, que se faz acompanhar do sr. J. Coelho, tenente-coronel da administração militar, e dos capitães de artilharia, srs. Ernesto Henrique dos Santos Pestana e Mariano Augusto Choque Junior, este ultimo ajudante de campo.

Suas ex.<sup>as</sup> encontram-se hospedados no Hotel Central.

## Boletim camarario

Sessão do dia 13

Começou ao meio-dia, sob a presidencia do sr. dr. Solano de Abreu, faltando os vareadores srs. José Pedro Marques e dr. Arthur Mello, que justificaram a ausencia. Presente a autoridade administrativa.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, o verificado o balancete camarario, que se accusava em cofre um saldo positivo de 2.826\$504 réis, começou a camara por tomar conhecimento de dois telegrammas, um do chefe do estado, agradecendo-lhe os cumprimentos da estação do Entroncamento, e o outro, do Merendo Geral de Produtos Agricolas, perguntando se o concelho de Abrantes necessitava importar, milha ao que a camara resolveu responder negativamente. A seguir leram-se estes:

### Officios

Da Junta da Parochia do Rocio—Declarando que no archivo d'aquella corporação não existem documentos pelos quaes se possa saber se o local onde os srs. Joaquim Marques Moreno e Antonio Mendes têm uma barraca para venda de carnes verdes pertence áquella freguezia ou á de S. Miguel. Em vista d'esta informação resolveu considerar provisoriamente o alludido local como pertencente ao Rocio, enquanto se não fizer a delimitação das freguezias do concelho, sobre o que vai providenciar.

Da Delegado do Procurador Regio n'esta comarca—Fazendo diversas requisições para as cadeias civis. Attendido.

### Requerimentos

De Antonio Apollinario, d'esta villa.—Vendo as neces-

sidades que o povo de Abrançalha passa, com a falta d'agua, e vendo tambem os obstaculos com que a camara lucta para arranjar terreno para a construcção de uma fonte, offerencia o terreno necessario para essa construcção. A camara resolveu aceitar a offerta, e exarar na acta um voto de agradecimento ao offerente.

De Antonio Philippe, da Ortiga—Pedindo para que a camara fizesse o fornecimento de carnos verdes, em Alvaga, por arrematação. Deliberou resolver o assumpto na proxima sessão.

Em lido ainda um outro requerimento, assignado pelo advogado d'esta comarca, dr. Antonio Maria de Araújo, a rgo do arrematante da barca do Pego, Antonio M. Fontinha, que a camara não attendeu por não se encontrar redigido em termos.

### Propostas

Do presidente da camara, dr. Solano de Abreu, para que se construísse um corêto no Largo do Principe Real (Rocio) e se installasse a luz electrica na fachada do edificio das repartições publicas. Approvadas.

### Deliberou

Deferir o requerimento que João Augusto da Silva Martins apresentou na sessão passada, em virtude do disposto no decreto de 22 de julho de 1905.

Autorizar o pagamento de varias despesas.

Dar o subsidio de 7.000 réis a cada um dos candidatos a exame do 2.<sup>o</sup> grau, que, por serem pobres, o haviam requerido.

Dar por arrematação, e pela quantia de 79\$500 réis, a construcção de uma fonte no sítio de Abrançalha de Cima, e por 78\$750 réis, a reparação d'algumas calçadas n'esta villa.

## Excursão a Abrantes

O Centro Eleitoral Democratico de Lisboa realisa no dia 29 do proximo mez de agosto uma excursão a Abrantes, sendo provavel que n'esse dia se realisa tambem aqui um comicio republicano, no qual devem usar da palavra alguns dos oradores mais notaveis do partido.

Foi collocado em Santarem, como escrivão de fazenda, o sr. José Justiniano Nazareth Ferreira, que exercia igual cargo em Castello Branco.

Não se confirmou pois o boato que por ali correa com bastánte insistencia de que seria ali collocado o ex-escrivão de fazenda d'este concelho, sr. Carlos Bagnet Rebocho, actualmente nos Açores.



### Eleição das Comissões Paroquias Republicanas de S. João e S. Vicente.

Realizou-se em segunda feira, na sede do Centro Eleitoral e Escolar Republicano d'esta villa, a eleição das comissões paroquias das freguezias de S. João e S. Vicente, que devem funcionar no triennio de 1909-1912, dando o apuramento este resultado:

#### Freguezia de S. João

**Effectivos:**—Manoel de Oliveira Netto, Joaquim Maria da Palma, João Lopes Gueifão, Fernando Antonio d'Assis e Antonio Maria Correia.

**Substitutos:**—Manoel Ascenso da Costa, Francisco Fernandes Nazareth, João Maria de Carvalho, José Thomaz e Pedro Leitão dos Santos.

#### Freguezia de S. Vicente

**Effectivos:**—Antonio Augusto Salgueiro, José dos Santos Catita, Joaquim Maria Correia, Antonio Cordeiro e Francisco Rodrigues Jacob.

**Substitutos:**—Luiz Marcos Pires, Roque José Delgado, Antonio Ferreira, João de Oliveira Martins e Luiz Esteves.

### Crise ministerial?

Correm boatos de crise e d'elles se fez já echo o nosso estimado collega *A Lucta*, que dá a entender que vamos ter um ministério sob a presidência do sr. Julio de Vilhena, que está agora nas melhores relações com o Pachá dos Navegantes e de candeias ás avessas com o sr. Alpoim, que assim vê ir por agua abaixo as suas melhores aspirações de proximo candidato a chefe do governo.

Ao sr. Vilhena, segundo dizem ainda os mesmos boatos, será concedida a dissolução das cortes, o que servirá a pôr á prova de fogo a sinceridade do juramento feito pelo sr. D. Manoel na presença dos representantes da cidade do Porto, quando ha um anno visitou aquella cidade.

Phenomenal paiz o nosso, onde taes maravilhas se operam!

A camara vae ordenar a montagem da luz electrica na fachada do edificio das repartições publicas, a

qual será illuminada só em dias festivos, isto é, nos dias das grandes solemnidades, como diria o respeitavel conselheiro Accacio.

Louvando tal resolução, uma pergunta nos occorre formular. E' a seguinte:—Se o velho edificio da camara, como sede da mais alta corporação local, legitima e directa representante das tradições municipalistas, continúa a illuminar—o que seria detestavel e caricato—com aquellas celebres lanternas octogonas do tempo d'el-rei Marmello que têm feito as delicias de muitas gerações.

Estamos em acreditar que tal não succederá.

### Parlamento

Está marcada para amanhã, segunda feira, a sua abertura.

Pode, pois, o povo portuguez rejubilar. Vae ter a suprema ventura de saber em que se têm gasto os dinheiros publicos, e assistir, talvez que boquiaberto, pasmado com tanta sollicitude e zelo, á gannha com que os *paes da patria* vão resolver os graves problemas que affectam a vida nacional.

Um verdadeiro delirio!

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e gentis filhas, partiu para o Estoril, onde conta passar a estação calmosa, o sr. Thiago Abreu, importante proprietario local.

### Comissão Paroquial Republicana do Rocio ao Sul do Tejo

Picou constituida da seguinte forma:

**Effectivos:**—José Claudio da Silva Mendes, Augusto Marques Café, Gabriel Antonio Cactano, Arthur Rodrigues Sequeira e José Antunes Monteiro.

**Substitutos:**—Vicente da Silva, Joaquim Duarte Pereira, Virgilio da Silva Mendes, João Alves da Silva e Manoel Lopes Alcaravella.

De todos os eleitos tem o partido republicano a esperar uma cooperação leal e dedicada, que certamente concorrerá para o desenvolvimento do partido n'uma povoação caracterisadamente liberal como é o Rocio, e onde a causa democratica conta já tão bons elementos.

### A' Camara

Sendo frequentes as queixas recebidas n'esta redacção sobre as pesagens da carne que é vendida ao publico no talho d'esta villa, chamamos para o facto a attenção da camara, esperando não termos motivo para de novo accentuar estas queixas.

E já que estamos com a mão... na massa, bom será que se veja o motivo por que essas carnes traçam a fundo adherentes granulos de metal que parece chumbo.

### Theatro Taborda

Solicitou a cedencia do theatro, para n'elle dar dois espectaculos nas noites de 5 e 6 de agosto proximo, a Sociedade Artistica, do Porto, da direcção do actor Joaquim Prata, e da qual faz parte a distincta actriz Albertina de Oliveira.

Os espectaculos são por assignatura, representando-se duas lindas operetas.

Concluiu hontem as suas provas no exame do 5.<sup>o</sup> anno do curso dos lycens, em Santarem, tendo obtido boa classificação em todas as disciplinas, excepto em mathematica, na qual ficou esperado, o nosso amigo sr. Thiago Dias do Nascimento, filho do conceituado artista abrantino, o sr. Thiago do Nascimento.

Sinceros parabens.

### Uma estatística

O conhecido editor lisboense, sr. Gomes de Carvalho, promette enviar um bom opusculo, em prosa ou verso, a quem lhe remetter, um selo de 25 réis para a sua livraria, na rua da Prata, 160.

O referido editor procede assim, para fazer uma estatística das pessoas que, em Portugal, apreciam a litteratura. Para se tornar menos dispendiosa e para se simplificar a estatística, lembramos que é preferível que aquellas pessoas remetam um bilhete postal ao referido editor, dizendo: «Pode incluir-me na estatística que projecta realizar.»

Dispensa a remessa do opusculo. Indicar nome e localidade da residencia.

### A' ultima hora

Já depois de impressa a 1.<sup>a</sup> pagina do Abrantes saubemos ter sido aliado o comicio que devia realizar-se hoje em Santarem.

O adiamento foi determinado pela situação politica actual, que reclama a presença em Lisboa dos deputados republicanos, e membros do Directorio.

Regressa no proximo dia 20 de Outeiro (França), onde ha tempo se encontra em tratamento, o nosso correligionario sr. dr. Affonso Costa, grande parlamentar e illustre tribuno republicano.

### Joaquim Fernandes Baptista

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos, encontra-se na sua propriedade do Nateiro (subúrbio de Abrantes), este nosso bom amigo e prestimoso correligionario.

Cumprimentamol-o affectuosamente.

### Aos Paes de Familia

Em casa de um professor primario de Coimbra recebem-se alumnos dos primeiros annos do lyceu ou de instrucção primaria, tomando-se o encargo da indispensavel vigilancia na frequencia e conducta, informando devidamente as respectivas familias.

Dirigir a Joaquim P. Dias, Rua n.<sup>o</sup> 10 do Bairro de Santa Cruz—Coimbra—ou a João Pedro Alves—Abrantes.

### Cal de Abrantes

Venda João Lopes Ignez a 40\$000 réis os 10\$000 kilos no wagon em Alferrede e a 4\$000 réis o metro no forno.

Tambem compra facha a 100 réis o metro medida no forno a prompto pagamento e a 110 réis a 6 mezes de prazo seja qual for o numero de metros.

Compra Pinhaes. Arrenda por annos. João Lopes Ignez—ABRANTES.

### Cartas Politicas

De João Chagas

Obra de extraordinario valor, que todos devem ler.

A' venda na Agencia de Antonio Augusto Salgueiro—Abrantes.

### Casal do Telhado

Recebem-se propostas d'arrendamento até 15 de agosto em casa de D. Alexandrina Falcão Mena.

### 200\$000 RÉIS

A Santa Caza da Misericórdia d'Abrantes tem para dar a juro modico esta quantia.

### TRIGO

Em grandes e pequenas quantidades, compra Antonio Farinha Pereira—Abrantes.

### Bicyclet

Quasi nova vende João Jacintho dos Santos Gualter—Abrantes.

### ESCADAS

De castanho, proprias para ripar azeitona, de 10 degraus a 700, de 12 degraus a 800, de 14 degraus a 900 e 16 degraus a 1000 réis, vende Antonio Farinha Pereira—Abrantes.

### Papeis Pintados

Em todas as qualidades e gostos, o que de melhor se fabrica no genero. Preços convidativos.

Collecção á escolha.

Estabelecimento de José Antonio Pinto—Rua Avellar Machado—Abrantes.

### DEPOSITO FILIAL

#### DOS VINHOS

Da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

EM ABRANTES:

Antonio Augusto Salgueiro

Praça Raymundo Soares 81

### Avisadores de Ladrões

Novidade Nacional! A Ultima Palavra!

National Electric Fios Alarm—Francisco d'Oliveira Santos—Abrantes.



## Vender barato para vender depressa

Liquida-se uma porção de papel para cartas e respectivos subscriptos a 15 réis o caderno!—Custava 30 réis cada caderno.

Carbureto de calcio a 80 réis o kilo!

Café moído puro a 360 réis o kilo!

Vende: Antonio Augusto Salgueiro—Praça Raymundo Soares 31—ABRANTES.

## Chocolate hespanhol

Preço barato sem competência. Depositario em Abrantes—Antonio Augusto Salgueiro.

## Deliciosa Manteiga

DE Santo Thyrsó

Acaba de chegar ao estabelecimento de José Antonio Pinto esta magnifica manteiga de puro leite de vacas.

Verdadeira especialidade no genero

Preço 900 reis o kilo. Para os Srs. revendedores preço especial, por estar para isso habilitado pelo fabricante.

## Tinta Ripolin

Para pintura fina, em latas ou qualquer quantidade.

Papel para forrar cazas pelos preços da fabrica.

Vende:—Antonio Augusto Salgueiro—P. Raymundo Soares—Abrantes.

## Armazem de Sola e Cabedaes

NO

Rocio ao Sul d'Abrantes

PRAÇA

Vicente Neves de Mattos participa ao publico que vende no seu estabelecimento sola, cabedaes, e vitellas de todas as cores e qualidades, tanto nacionaes como estrangeiras, e todos os mais artigos pertencente á arte de sapateiro e corrieiro.

Variado sortido de fôrmas

Pede-se que não comprem qualquer d'estes artigos sem visitarem primeiramente esta nova casa, que tem por divisa.

Servir Bem e Vender Barato

## COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes—José Pedro Marques—Praça Raymundo Soares.

## Massas Alimenticias

DA

Fabrica Afonso XIII

Em caixas de arroba e meia arroba. Preço da fabrica para revendedores.

Vende em Abrantes—Silvestre Cezar Pedro—R. dos Oleiros.

## Vinho de Bacellas

De superior qualidade, marca garantida, a 140 o litro.

Vende-se no Estabelecimento de José Antonio Pinto—Abrantes.

## TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares

ABRANTES

Executam-se com a maxima nitidez e brevidade todos os trabalhos typographicos, taes como: Bilhetes de visita, participações de casamento e de baptisado, facturas, bilhetes d'estabelecimento, memorandums, rotulos, programmas, bilhetes de theatro, talões, recibos, livros, circulares, jornaes, relatorios, papeis, enveloppes e todos os impressos para o commercio e repartições publicas.

PREÇOS LIMITADOS

## Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000, Fundo de reserva 446:803\$310.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

## CORTIÇA

Vende-se a do Casal do Azibul, Rio de Moinhos, a tirar no presente anno.

Trata-se com o Feitor José Maria Damas residente no mesmo casal.

## LONDON PENSION-HOTEL

Calçada da Gloria 3 (Palacio Foz)

LISBOA

Devido aos grandes melhoramentos por que passou agora este estabelecimento, tem os seus freguezes commodidades de 1.ª ordem, onde encontrarão magnifica cosinha para o que tem cosinheiros habilitadissimos e todos os generos empregados são de 1.ª qualidade; optima sala de jantar com mezas pequenas, esplendidos aposentos, com luz electrica, muitissimo asseio, sossego e seriedade.

N. B.—Não confundir com o Pension-Hotel que fica defronte na rua da Gloria N.º 8.

Caixas de papel com 50 folhas e 50 enveloppes, a 340 imprime-se n'esta typographia.

## O ABRANTES

ASSIGNATURAS

Anno: 900 réis; Semestre: 450  
N.º de localidades  
Anno: 1500 réis; Semestre: 600  
Os annos assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 50 rs.  
Seção propria... 20 rs.

Atenção: permanencia, contracto especial. Os autographos não se restituem

St.

## Azeite e Cereaes

José Mendes Ribeiro compra e vende azeite e cereaes, em larga e pequena escala, competindo com os melhores preços do mercado.

Armazem em Alferrarede

Junto á estrada real que conduz a Castello Branco, onde vende tambem sal, farinhas, palha e outros artigos.

Vende por preços convidativos Antonio Correia.—Estabelecimento:—Rua Serpa Pinto—Officina: Rua Monteiro de Lima—Abrantes.

MOBILIA EM TODOS OS GENEROS